

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2 /
Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0674-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.747221409>

1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Silva,
Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No capítulo 1, Isabel Cristina Chaves Lopes aborda o tema “Questões para pensar inclusão e diversidade social a partir da realidade das meninas negras”. A autora apresenta uma parte do relatório de um projeto de pesquisa e extensão acadêmicas, voltadas a dar ênfase ao conhecimento de subjetividades e individualidades de adolescentes, oriundas de territórios marcados por violências e precárias prestações de serviços por parte do Estado, através de políticas públicas.

No capítulo 2, Juliana Gomes da Silva Soares e Nathália Gomes Duarte abordam o tema “As representações sociais da adoção por casais homoafetivos”. Os participantes da pesquisa foram 40 estudantes de ensino superior, das diversas áreas do conhecimento, na cidade de Teresina-PI. A pesquisa demonstrou quais são as representações de estudantes de uma instituição privada de Teresina-PI, dos mais diversos cursos, acerca da adoção por parte de casais homoafetivos.

No capítulo 3, Edgar L. Martínez-Huamán, Cecilia Edith García Rivas Plata, Rosario Villar-Cortez, Roberto Leguía Hurtado, Dannya Arone Palomino, Emilia Villar Cortez abordam o tema “*Diversidade Cultural no Contexto Universitário: Significado para a Construção de uma Universidade Intercultural*”. Esse estudo é parte de uma investigação que buscou responder às realidades educacionais multiétnicas presentes no contexto universitário peruano.

No capítulo 4, Luciana Maria Santos de Arruda e Adriany de Ávila Melo Sampaio abordam o tema “*Materiais Didáticos Multissensoriais no Ensino de Geografia para Alunos com Deficiência Visual*”. As autoras apresentam uma parte da pesquisa de mestrado intitulada: O ensino de Geografia para alunos com Deficiência Visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi a criação de materiais didáticos multissensoriais utilizando as experiências vividas pelos alunos na paisagem que compõem o Instituto Benjamin Constant (IBC), uma escola especializada no ensino de alunos com deficiência visual, localizada no bairro da Urca na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

No capítulo 5, Anífo Inusso Moniz Martinho analisa a pobreza no meio urbano, sobretudo as suas causas e consequências no bairro de Muatala, cidade de Nampula.

No capítulo 6, Cristina Nery Dutra aborda o tema “*Tornar-se um intérprete de libras é levar o conhecimento fecundo a aqueles desprovidos do dom de ouvir*”. Nesse estudo, a autora mostra a importância de os intérpretes de Libras atuarem em salas de aula, não visto somente como um processo linguístico, mas também como meio de cultura, respeito à gramática e os demais aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na interação entre ouvintes e falantes e principalmente no auxílio para acontecer à troca de aprendizagem entre alunos portadores da deficiência auditiva e alunos falantes/ouvintes.

No capítulo 7, Raphael Aguiar Leal Campos e Lucas Salgueiro Lopes apresentar uma reflexão acerca da sociedade neoliberal e a convivência com a neurodiversidade, tendo como base o pensamento do filósofo Byung-Chul Han.

No capítulo 8, Cláudia Regina Costa Pacheco apresenta algumas reflexões sobre os Transtornos Funcionais Específicos - TFEs entendendo o que e quais são estes transtornos, suas peculiaridades, bem como as estratégias de ensino e de aprendizagem possíveis para se trabalhar no âmbito escolar.

No capítulo 9, Juliana Calabresi Voss Duarte e Elias Canuto Brandão falam sobre a violação e garantia dos direitos dos infanto-juvenis, com o intuito de compreender as violações sobre as garantias na diversidade dos direitos humanos ocorridos contra crianças e adolescentes.

Jadilson Marinho da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÕES PARA PENSAR INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOCIAL A PARTIR DA REALIDADE DAS MENINAS NEGRAS

Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214091>

CAPÍTULO 2..... 6

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Juliana Gomes da Silva Soares

Nathália Gomes Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214092>

CAPÍTULO 3..... 17

DIVERSIDAD CULTURAL EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: SIGNIFICACIÓN PARA CONSTRUIR UNIVERSIDAD INTERCULTURAL

Edgar L. Martínez-Huamán

Cecilia Edith García Rivas Plata

Rosario Villar-Cortez

Roberto Leguía Hurtado

Dannya Arone Palomino

Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214093>

CAPÍTULO 4..... 30

MATERIAIS DIDÁTICOS MULTISSENSORIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Luciana Maria Santos de Arruda

Adriany de Àvila Melo Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214094>

CAPÍTULO 5..... 45

POBREZA NO MEIO URBANO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO BAIRRO DE MUATALA, CIDADE DE NAMPULA

Anifo Inusso Moniz Martinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214095>

CAPÍTULO 6..... 57

TORNAR-SE UM INTÉRPRETE DE LIBRAS É LEVAR O CONHECIMENTO FECUNDO A ÀQUELES DESPROVIDOS DO DOM DE OUVIR

Cristina Nery Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214096>

CAPÍTULO 7..... 63

SOCIEDADE DO DESEMPENHO, VIOLÊNCIA DO IGUAL E HOSPITALIDADE –

REFLEXÕES SOBRE A CONVIVÊNCIA COM A NEURODIVERSIDADE A PARTIR DO PENSAMENTO DE BYUNG-CHUL HAN

Raphael Aguiar Leal Campos

Lucas Salgueiro Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214097>

CAPÍTULO 8..... 70

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NA ESCOLA: COMPREENDENDO LIMITES E POSSIBILIDADES

Cláudia Regina Costa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214098>

CAPÍTULO 9..... 80

VIOLAÇÃO E GARANTIA DOS DIREITOS DOS INFANTO-JUVENIS

Juliana Calabresi Voss Duarte

Elias Canuto Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214099>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 90

ÍNDICE REMISSIVO..... 91

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 08/07/2022

Juliana Gomes da Silva Soares

Psicóloga e Docente do UNIFSA- Centro
Universitário Santo Agostinho
Teresina- PI
<http://lattes.cnpq.br/6289923540113283>

Nathália Gomes Duarte

Psicóloga Egressa do UNIFSA- Centro
Universitário Santo Agostinho
Teresina- PI
<http://lattes.cnpq.br/2872227106361160>

RESUMO: Esta pesquisa tem como tema as representações sociais da adoção por casais homoafetivos. O objetivo principal do estudo é conhecer as representações sociais sobre a adoção por casais homoafetivos. Já os objetivos específicos são a) conhecer os significados da homoafetividade para os participantes da pesquisa, b) identificar as consequências psíquicas para crianças adotadas por casais homoafetivos, na visão dos participantes e c) elencar as atitudes dos participantes da pesquisa em relação à adoção por casais homoafetivos. A pesquisa foi de campo, qualitativa e descritiva. Os participantes da pesquisa foram 40 estudantes de ensino superior, das diversas áreas do conhecimento, na cidade de Teresina-PI. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário sócio-demográfico e uma entrevista estruturada. Como técnica de análise dados, foi

utilizada a análise de conteúdo do Bardin, do tipo categorial. Essa análise de resultados foi feita, seguindo os objetivos específicos e dessa forma, os resultados foram divididos em quatro categorias, sendo elas: a) Significados de Família Homoafetiva, b) Consequências Psíquicas para a criança adotada, c) Fatores decisórios na adoção e d) Atitudes dos participantes diante da adoção por casais homoafetivos, posteriormente divididas em subcategorias. Em termos gerais, o estudo demonstrou quais são as representações de estudantes de uma instituição privada de Teresina-PI, dos mais diversos cursos, acerca da adoção por parte de casais homoafetivos, onde inicialmente foi necessário discutir quais os significados acerca da família e posteriormente o desdobramento das configurações homoparentais.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais. Adoção. Homossexualidade. Homoparentalidade.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF ADOPTION BY HOMOAFECTIVE COUPLES

ABSTRACT: This research has as its theme the social representations of adoption by homosexual couples. The main objective of the study is to know the social representations about adoption by homosexual couples. The specific objectives are a) to know the meanings of homosexuality for the research participants, b) to identify the psychological consequences for children adopted by homosexual couples, in the participants' view and c) to list the attitudes of the research participants in relation to adoption by couples homosexuals. The research was field, qualitative

and descriptive. The research participants were 40 higher education students, from different areas of knowledge, in the city of Teresina-PI. The data collection instruments were a socio-demographic questionnaire and a structured interview. As a data analysis technique, Bardin's categorical content analysis was used. This analysis of results was carried out, following the specific objectives and in this way, the results were divided into four categories, namely: a) Meanings of Homoffective Family, b) Psychic Consequences for the adopted child, c) Decisional factors in adoption and d) Participants' attitudes towards adoption by homosexual couples, later divided into subcategories. In general terms, the study showed what are the representations of students from a private institution in Teresina-Pi, from the most diverse courses, about adoption by homosexual couples, where initially it was necessary to discuss what the meanings about the family and later the unfolding of homoparental configurations.

KEYWORDS: Social Representations. Adoption. Homosexuality. Homoparenthood.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Nascimento (2015, p. 548) “durante séculos, a relação íntima entre duas pessoas do mesmo sexo foi vista, de acordo com a moral vigente, como pecado, perversão, desvio ou crime”. Qualquer forma de ser que se afastasse da heterossexualidade era considerada como doença ou falha de caráter, o que atraía muitas representações sociais pautadas em preconceito. Os casais formados por pessoas do mesmo sexo foram estigmatizados e discriminados por muito tempo, visto que se compreendia que não era a forma natural de constituir uma família.

Ao discutir sobre a família, percebe-se que o que antes era constituído através de regras bem definidas na sociedade (monogamia, heterossexualidade, endogamia, consanguinidade, verticalidade), hoje tem uma variedade de possibilidades: os diversos tipos de família e as inúmeras formas de constituição de uma família abriram um leque muito maior de formas de se relacionar com o desejo e com o gozo. Ou, quem sabe, o contrário. (SOARES, 2017). Já o conceito de Representações Sociais diz respeito a uma forma de saber partilhado no senso comum pelos grupos de sujeitos que têm como principal função tornar familiar o não-familiar. Segundo Moscovici (2015), as características das representações sociais são possíveis pela sua existência dentro de uma sociedade pensante, na qual as pessoas precisam buscar formas de entender o mundo à sua volta e atuar sobre ele. Para isso, várias formas de saber são produzidas.

Assim, compreender as representações sociais que jovens universitários partilham sobre a adoção por casais homoafetivos pode permitir conhecer, também, sobre suas atitudes diante dessa temática. E levando em consideração que o Brasil caminha cada vez mais para se concretizar como uma sociedade igualitária pode-se pensar em práticas educativas, caso o resultado da pesquisa aponte para predominância de representações sociais ainda pautadas em preconceitos, exclusão e discriminação de pessoas devido a sua orientação sexual ou estrutura familiar.

Por fim, os objetivos da pesquisa são: conhecer as representações sociais sobre a adoção por casais homoafetivos, conhecer os significados da homoafetividade para os participantes da pesquisa, identificar as consequências psíquicas para crianças adotadas por casais homoafetivos, na visão dos participantes e elencar as atitudes dos participantes da pesquisa em relação à adoção por casais homoafetivos.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A adoção por casais do mesmo sexo no Brasil

No Brasil a adoção é um processo jurídico que se dá quando uma pessoa, ou um casal tem a intenção de ter um filho, que biologicamente nasceu de outro casal. Segundo Marchin (2016), a adoção no Brasil, seguindo o estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição Federal, não está restrita a casais de sexos diferentes, porém, durante muito tempo, quando um casal homoafetiva assumia sua condição sexual, percebia-se uma lentidão no processo de adoção e até mesmo a sua não conclusão.

Em 2011, os casais formados por pessoas do mesmo sexo foram oficialmente reconhecidos através da união estável e o processo de adoção passou a ser facilitado nesses casos, mas ainda com resistência de muitos setores da sociedade. (MARCHIN, 2016). Ao longo dos anos e com os avanços advindos do empoderamento dos casais homoafetivos, tem-se buscado um termo para definir uma família formada por pessoas do mesmo sexo. O termo mais utilizado tem sido família homoparental, ou homoparentalidade, o que na opinião de diversos autores não é um termo adequado, visto que vincula a parentalidade com a orientação sexual, o que não está diretamente relacionado (ROUDINESCO, 2003).

2.2 As funções materna e paterna: o olhar da psicanálise

A psicanálise se coloca com cautela em relação a essas grandes questões colocadas pelo social, principalmente porque seu saber é norteado pelo singular e não pelo coletivo. Não é possível criar leis gerais que se apliquem a todos os sujeitos. Não podemos traçar receitas ou recomendações de como deve ser uma família para que haja saúde mental, ordem social e valores morais estáveis (FORBES, 2012).

O que a psicanálise vem defendendo é que independentemente do formato da família, para que haja um sujeito é necessário que sejam executadas as funções materna e paterna. Por que função materna ao invés de mãe? E função paterna ao invés de pai? Lacan propõe a função como aquilo que pode ser desempenhado, executado por quem estiver apto (por quem deseja). Dessa maneira surgem alguns questionamentos na sociedade, dentre eles os seguintes: como é possível que numa família formada sem pai, haja função paterna? E numa família sem mãe, haverá função materna? E ainda nos casos de família formada por pessoas do mesmo sexo? (SOARES, 2017)

Lacan (1973/2008) torna essas questões mais claras ao utilizar os recursos da linguagem, afirmando que os termos homem, mulher, criança, pai ou mãe não passam de significantes. Ou seja, antes da linguagem ou fora dela, a realidade como tal sozinha não sustenta o sujeito. Ou seja,

[...] não há a mínima realidade pré-discursiva, pela simples razão de que o que faz coletividade, e que chamei de os homens, as mulheres e as crianças, isto não quer dizer nada como realidade pré-discursiva. Os homens, as mulheres e as crianças não são mais do que significantes. (p. 38)

Levando em consideração as ideias psicanalíticas de Freud e Lacan, percebe-se que a função materna, que são as de cuidado e identificação e a função paterna tem está relacionada à diferenciação e a inserção no mundo simbólico e social não estão restritas em sua execução à pessoas do sexo feminino e masculino respectivamente. Por serem funções simbólicas, pessoas de ambos os sexos, com qualquer que seja sua orientação sexual podem executar a função materna ou paterna, desde que isso esteja expresso em seu desejo de ser mãe ou pai. Assim, a transmissão da diferença sexual, que é constitutiva para todos os sujeitos, pode estar garantida mesmo na homoparentalidade ou na monoparentalidade. Casais homossexuais, mães solteiras ou pais solteiros, avós que criam netos como filhos, pais adotivos podem ser tão bons ou maus pais quanto quaisquer outros (SOARES, 2017).

2.3 A teoria das representações sociais

O conceito de Representações Sociais de Serge Moscovici teve como base o conceito de Representações Coletivas de Émile Durkheim. Jovchelovitch (2001, p. 12) afirma que “existem várias formas de saber. O saber humano não é homogêneo. Pelo contrário ele é heterogêneo. Existe um saber que nós chamamos de saber científico, certo? Ele tem suas regras, o seu modo de operar”. Esse saber científico produz conhecimentos que, geralmente, são inacessíveis para a população leiga. Inacessibilidade pela linguagem e pelos métodos que utiliza. Esse universo científico é denominado de *universo reificado*. Nele há uma grande distância entre sujeitos e objetos do conhecimento. Porém, existe outro universo que é chamado de *consensual*, esse seria o das representações sociais, do senso comum.

O universo reificado direciona o homem a uma aceitação submissa de fenômenos, os quais ele não tem o poder de modificar, mas apenas de recebê-lo de forma imparcial e neutra. Por outro lado, o universo consensual, pelo âmbito das representações, direciona o homem para a compreensão dos fenômenos de forma parcial, coincidindo com seus interesses e possibilidades de atuação frente a eles (MOSCOVICI, 2015).

Dessa forma, compreender as representações sociais que jovens universitários partilham sobre a adoção por casais homoafetivos pode permitir conhecer, também, sobre suas atitudes diante dessa temática. E levando em consideração que o Brasil caminha cada

vez mais para se concretizar como uma sociedade igualitária, pode-se pensar em práticas educativas, caso o resultado da pesquisa aponte para predominância de representações sociais ainda pautadas em preconceitos, exclusão e discriminação de pessoas devido a sua orientação sexual ou estrutura familiar.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo e descritiva. Esse tipo de pesquisa permite fazer um levantamento de dados, sem interferir na realidade. Assim a pesquisa descritiva, “tem por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado” (TRIVIÑOS apud AUGUSTO et al, 2013, p.749).

Os participantes da pesquisa foram 40 estudantes do ensino superior de uma instituição privada, da cidade de Teresina-PI. Os critérios de inclusão foram: a) participantes devidamente matriculados na IES onde a pesquisa irá ocorrer; b) terem mais de 18 anos e estarem cursando até a metade da graduação. Já os critérios de exclusão foram: a) não estar matriculados na IES onde pesquisa irá ocorrer; b) ter menos de 18 anos; c) estar cursando períodos superiores à metade do curso.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram o questionário sociodemográfico e uma entrevista estruturada, elaborada pelos pesquisadores responsáveis. As variáveis sociodemográficas investigadas foram sexo, idade, orientação sexual, curso, religião e estado civil. Para análise de dados foi utilizada a técnica de Análise de conteúdo de Bardin, onde o pesquisador constrói categorias de análise com base no conteúdo apresentado pelos participantes da pesquisa.

Os participantes da pesquisa ficaram cientes dos objetivos e riscos da pesquisa, podendo desistir da mesma quando desejasse. Além disso, a pesquisa só foi iniciada após aprovação do comitê de ética e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos participantes da pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados foi feita, seguindo os objetivos específicos e dessa forma, os resultados foram divididos em quatro categorias, sendo elas: a) *Significados de Família Homoafetiva*, b) *Consequências Psíquicas para a criança adotada*, c) *Fatores decisórios na adoção*, d) *Atitudes dos participantes diante da adoção por casais homoafetivos*. Cada categoria foi subdividida em subcategorias, que serão descritas e discutidas abaixo.

4.1 Significados de família/adoção homoafetiva

Dentro da categoria em questão 4 subcategorias foram estabelecidas, sendo elas: família como amor, normalidade, família como algo amplo e família homoparental como algo anormal/diferente. Família como amor apresentou-se como a mais citada, com 43

unidades de análise. Criou-se com a perspectiva dos entrevistados de que a presença do sentimento de amor é o pressuposto para a constituição de família, independentemente da orientação sexual, o que é representado nos relatos abaixo:

"[...] família é onde existe amor, então não precisa de laço sanguíneo pra ser considerado família."

"Acredito muito que o que importa é amor, se duas pessoas se amam, independentemente se tem o mesmo sexo, enfim, não julgo a questão do amor"

Em uma de suas obras, Sigmund Freud afirma que o Amor e Necessidade [Eros e Ananke] são os pais da civilização humana:

O amor que fundou a família continua a operar na civilização, tanto em sua forma original, em que não renuncia à satisfação sexual direta, quanto em sua forma modificada, como afeição inibida em sua finalidade. Em cada uma delas, continua a realizar sua função de reunir consideráveis quantidades de pessoas, de um modo mais intensivo do que o que pode ser efetuado através do interesse pelo trabalho em comum. (1974, p.123).

Dessa forma, fundamentando-se em Freud (1974) o amor, como sentimento gerador de afeto, foi o que fundou a família e constituiu a civilização humana, o que torna indissociável pensar em relações afetivas e não relacionar ao amor.

Em contrapartida, a subcategoria de família homoafetiva como anormal/ diferente apresenta-se com as unidades de análise que fizeram referência a constituição familiar entre casais do mesmo sexo como algo anormal e diferente, conseqüentemente, deslocando a organização familiar heteronormativa como normal e aceitável.

"Segundo o que eu acredito, eu acho que o normal, o certo seria homem e mulher, eu não vejo como algo correto, segundo a minha religião, o que eu acredito e as minhas crenças".

Segundo o psicanalista e professor Paulo Roberto Ceccarelli, as novas configurações familiares, por trazerem o diferente, provoca ao outro o estranhamento, um possível retorno do recalcado, passando instantaneamente a fazer parte das ameaças da modernidade:

Nesta perspectiva, nossa tendência a sentir as mudanças atuais como particularmente ameaçadoras deve-se a questões eminentemente narcísicas: sentimo-nos ameaçados atualmente, pois vivemos hoje e não temos como avaliar a violência do passado. Além disso, toda mudança corre o risco de ser experimentada como um ataque ao narcisismo. Defendemo-nos, psiquicamente, com o único recurso que possuímos: o mundo encantado, e para sempre perdido, de nossa infância. O passado sempre exerceu uma misteriosa atração. Cada vez que a realidade nos parece insuportável, recorremos às lembranças (encobridoras) do passado na esperança de reencontrarmos a Idade de Ouro. (2017, p.91).

Ainda segundo Ceccarelli (2017, p.92) "existe também, o temor de que os novos arranjos familiares desintegrariam a família, trazendo conseqüências catastróficas para a organização social". Dessa forma, duas questões são fundamentadas pelo autor, o sexo

dos pais que se ocupam das crianças não traz, a priori, nenhuma garantia, além de que a heterossexualidade como formadora de “normalidade” é a idealização de uma posição libidinal.

4.2 Categoria das consequências psíquicas para a criança adotada por casais homoafetivos

A categoria de possíveis consequências psíquicas para a criança adotada por casais homoafetivos foram divididas nas seguintes subcategorias: Bullying/Preconceito, Ausência de Consequências, Necessidade de Acompanhamento profissional, além de escolas despreparadas.

Dentre as subcategorias de consequências psíquicas para a criança adotada por casais homoafetivos, a que mais prevaleceu, com 44 unidades de análise, foi a de bullying e preconceito, criada a partir de discursos que afirmam a presença de dificuldades na inserção social das crianças adotadas, uma vez que estas podem ser alvos de preconceito, nos diversos espaços.

“ No mundo de hoje o preconceito ainda existe, eu acho que na escola ela pode sofrer essa questão de bullying, de discriminação, piadinha, essas coisas...”

Segundo a professora Guacira Lopes Louro (1999) tratamentos preconceituosos, medidas discriminatórias, ofensas, constrangimentos, ameaças e agressões físicas ou verbais têm sido uma constante na vida escolar e profissional de jovens e adultos que, de maneira dinâmica e variada, podem se identificar ou ser identificados/as como lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou ainda pessoas próximas.

Dessa forma, as vítimas de preconceito de gênero não necessariamente são apenas os agentes inseridos no processo, mas também todas aquelas que estão em seu círculo de contato e que de alguma forma são silenciadas e marginalizadas nos espaços públicos ou privados por meio do que Louro intitulou de pedagogia da sexualidade.

4.3 Categoria dos fatores decisórios na adoção

Foram encontradas subcategorias como: Condição Financeira, Desejo em ter um filho e Laço Afetivo/Carinho. Observa-se nessa categoria que o fator mais pontuado como necessário na adoção é a condição socioeconômica, com 28 unidades de análise. Essa subcategoria apontou a necessidade primordial de condições de apoio financeiro como fator decisório na adoção de uma criança. Os participantes afirmaram ser necessário condições que permitissem um bom lar e uma melhor condição de vida, como exemplo nos discursos abaixo:

“Ignoraria a sexualidade e me basearia na condição psicológica e financeira, obviamente.”

“Independente do gênero, essa questão econômica mesmo, se há moradia para a criança, se vai haver escola, renda pra criança crescer”.

Segundo pesquisa realizada por Costa e Campos (2003), sobre as famílias adotantes no Distrito Federal, um dos critérios no processo de adoção foi as condições materiais e socioeconômicas:

Elas parecem acreditar que a questão socioeconômica é muito importante na avaliação técnica, mas também foi ressaltado que esta deve ter um peso secundário em comparação ao peso da dimensão do amor e do vínculo com a criança. (COSTA, 2003, p.226)

Porém, a condição financeira não finda a questão da adoção, uma vez que segundo o estudo de Mariano e Rossetti-Ferreira (2008), o perfil socioeconômico dos adotantes e os indicadores relacionados à escolaridade e à atividade profissional desenvolvida apontam que, tanto os cadastrados como os requerentes das adoções são provenientes das camadas médias e populares. Dessa forma, os adotantes cadastrados possuem condições socioeconômicas das camadas médias, porém, existem ainda as adoções ilegais, onde grande parte dos adotantes são das camadas mais populares.

4.4 Categoria das atitudes dos participantes diante da adoção por casais homoafetivos

As subcategorias identificadas foram de Aceitação, Admiração/Respeito, “Nada Contra” e Desaprovação. A subcategoria da Aceitação é a pioneira da tabela com 25 unidades de análise, onde os participantes demonstraram atitudes de que não há nada de errado em relação à adoção por casais homoafetivos, assim como as falas abaixo:

“Eu não vejo no viés de que teria uma separação, sabe? Do tipo, é um casal homoafetivo que tá adotando ou um casal hétero que tá adotando, porque são pessoas que estão adotando pessoas, então pra mim tudo bem”.

“Eu acho que é um assunto que tem muitas críticas, mas eu não vejo nenhum problema nisso”.

Segundo Dolto (1996), para ser mãe, não necessariamente é necessário ter gerado a criança, mas sim ter sentimentos e atitudes de adoção que resultam do desejo pelo filho. Dessa forma, uma mulher ou um homem pode exercer a função materna, uma vez que saiba desempenhar o ego auxiliar do bebê, satisfazendo suficientemente bem as necessidades da criança.

Em contrapartida, a subcategoria desaprovação foi citada com 4 unidades de análise. Os entrevistados utilizaram de menções como as citadas abaixo:

“Creio eu que seria muito complexo, por eu não conseguir enxergar a forma correta de os pais homossexuais terem a capacidade de criar uma criança, creio eu”.

“Mas eu não seria totalmente a favor porque eu penso na criança chegar em um lar em que são duas mulheres e que ela precise de uma figura paterna e não tem, aí o que isso vai desenvolver pra criança psicologicamente”.

Cecílio (2013) em seus estudos, afirmam que a argumentação contrária a adoção

que utilizam de aspectos morais, religiosos ou não e educacionais desconsideram trabalhos da Psicologia que comprovam o contrário:

Diante da inexistência formal de veto legal, como apresentam Futino e Martins (2006), os aspectos morais e educacionais da criação das crianças são preponderantes para a argumentação contrária à adoção, do que os juízes consideram um desenvolvimento psicológico saudável ou adequado. Essas decisões desconsideram os trabalhos conduzidos a esse respeito, notadamente no campo da Psicologia, que comprovam que não há uma transmissão da homossexualidade a partir do parentesco (homo ou heterossexual), assim como o mesmo não ocorre no caso da heterossexualidade. (*apud*, CECÍLIO, 2013, p. 513).

Ainda utilizando das citações dos entrevistados, um dos argumentos para a desaprovação da adoção homoparental diz respeito ao estabelecimento de papéis, ou seja, a relevância da função pai e mãe no desenvolvimento, onde a mãe tem a função do cuidado e o pai a normatizadora e imposição de regras. Porém, segundo Butler (2006) o gênero apresenta-se como uma norma, ou seja, é uma construção social e histórica de imposição de papéis.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, o presente estudo demonstrou quais são as representações estudantes de uma instituição privada de Teresina-Pi, dos mais diversos cursos, acerca da adoção por parte de casais homoafetivos, onde inicialmente foi necessário discutir quais os significados acerca da família. Percebeu-se que grande parte dos entrevistados relaciona o conceito de família a presença do amor, além de tratarem com normalidade a composição de famílias homoparentais. Quanto às atitudes dos analisados, grande parte discursiva aceitação e admiração frente à adoção de uma criança por casais homoafetivos. Porém, em contrapartida, surgiu uma quantidade expressiva de discursos que apontavam a formação homoparental como anormal, o que, segundo Ceccareli (2017), é justificada por trazer uma situação ameaçadora de retorno do recalcado, assim utilizando uma visão psicanalista e freudiana. Dessa forma, é relevante maior produção acerca dos padrões familiares, relatando não somente a mudança, mas lançando olhares não estigmatizados, desconstruindo ideias prontas que são naturalizadas, internalizadas e expressas cotidianamente por meio da homofobia.

Além disso, quando avaliadas as consequências psicológicas trazidas às crianças adotadas por famílias homoparentais, grande parte das unidades de análise confirmam o Bullying e preconceito que podem sofrer essas crianças, principalmente dentro do ambiente escolar, uma vez que dentro do dispositivo escolar é fortemente exercida a pedagogia da sexualidade, legitimando a identidade heteronormativa e reprimindo e marginalizando a formação homoafetiva. (LOURO, 1999).

Dessa forma, ao finalizar a análise, percebeu-se a necessidade também de pesquisas acerca da dimensão escolar e a inclusão de filhos de casais homoparentais, além disso, sugere-se que o tema da diversidade sexual seja pauta de diálogo nas escolas, a fim de promover conhecimento acerca das mudanças, uma vez que a escola apresenta-se, juntamente com a família, como principais dispositivos de poder. Ainda no contexto escolar, as unidades de análise apontaram para a grande possibilidade de Bullying, o que confirma mais uma vez a necessidade de intervenções nesse ambiente de desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Cleiclete Albuquerque et al . Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 51, n. 4, p. 745-764, Dez. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 23 Jan. 2018.
- BUTLER, Judith. **Défairele Genre**. Paris, Éditions Amsterdam, 2006.
- COSTA, L. F.; CAMPOS, N. M. V. A avaliação psicossocial no contexto da adoção: vivência das famílias adotantes. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 221-230 2003.
- CECCARELLI, P. R. Novas configurações familiares: mitos e verdades. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 40, n. 72, p. 89-102, jun. 2007. Disponível em: <<http://ceccarelli.psc.br/artigos/portugues/html/confmitver.htm>>. Acesso em: 29 de abril. de 2019
- CECÍLIO, M. S., SCORSOLINI-COMIN, F., & SANTOS, M. A. Produção científica sobre adoção por casais homossexuais no contexto brasileiro. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.18, n. 3, p. 507-516, 2013.
- DOLTO, F. **Destinos de criança: adoção, famílias, trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FORBES, Jorge. **Inconciente e Responsabilidade**: psicanálise do século XXI. Barueri, SP: Manole, 2012.
- FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1974
- JOVCHELOVITCH, Sandra. Representações sociais: saberes sociais e polifasia cognitiva. In: **Cultura e Pesquisa**. Caderno 2. Blumenau, 2001.
- LACAN, Jacques. **Seminário, livro 20: mais, ainda**. Zahar, Rio de Janeiro, p.79, 1978/2008.
- LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- MARCHIN, Rosana. Homoparentalidade e adoção: (re) afirmando seu lugar como família. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n.2, p. 350-359, 2016.

MARIANO, F. N.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Que perfil da família biológica e adotante, e da criança adotada revelam os processos judiciais? **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 11-19, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social.11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino et al . Relacionamentos amorosos e homossexualidade: revisão integrativa da literatura. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 547-563, set. 2015 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>>. Acesso em 25 jan. 2018

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SOARES, Juliana Gomes da Silva. **As Funções Materna e Paterna nas Novas Configurações Familiares**. Teresina, Círculo de Estudo Psicanalítico do Piauí- CEPP, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

Adolescente 1, 5, 8, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88

Aprendizagem 30, 31, 34, 35, 42, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88

Audiodescrição 30, 39, 43

C

Cidade de Nampula 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54

Criança 1, 3, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 61, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

D

Desemprego 45, 48, 49, 51, 52, 54

Direitos dos infanto-juvenis 80, 83, 87

Direitos Humanos 60, 62, 68, 80, 85, 86, 87, 88

Diversidad cultural 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Diversidade social 1, 4

E

Escola 1, 2, 3, 4, 12, 15, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 48, 57, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89

H

Homoparentalidade 6, 8, 9, 15

Homossexualidade 6, 14, 16

Hospitalidade 63, 65, 67, 68

I

Inclusão 1, 4, 10, 15, 57, 60, 61, 68, 72, 73, 75, 76, 79, 81

Inclusão social 1, 4, 68, 81

Interculturalización 17, 22, 24

M

Mapa em Alto Relevo 30

Maquete Tátil 30

Meio urbano 45, 46, 54

Meninas negras 1, 2

Mudança 11, 14, 36, 57, 76

N

Neurodiversidade 63, 64, 65, 68, 69

P

Pobreza 3, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 84

R

Representações sociais 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16

S

Sociedade do desempenho 63, 65, 66, 67, 68

T

Transtornos funcionais específicos 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79

U

Universidad intercultural 17, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27

V

Valores 19, 20, 44, 45, 53, 54, 57, 60, 61, 72

Violência da positividade 63, 65, 66, 67

Violência do igual 63, 65, 66, 67, 68

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022